



MOVIMENTO DOS TRABALHADORES RURAIS SEM TERRA

PROJETO

**Fortalecimento de processos produtivos e agroindustriais de
gestão coletiva junto às mulheres assentadas e acampadas da
Região Norte do Estado de Minas Gerais**

MONTES CLAROS, JUNHO DE 2012

1. Título do Projeto:

Fortalecimento de processos produtivos e agroindustriais de gestão coletiva junto às mulheres assentadas e acampadas da Região Norte do Estado de Minas Gerais

2. Organização responsável pelo projeto:

Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST

2.1. Organização executora:

Centro de Educação Popular e Apoio ao Desenvolvimento das Comunidades Rurais do Cerrado - CEPAC

Endereço:

Rua Santa Marta, 488^a
Bairro São Judas Tadeu
CEP: 39400-000
Montes Claros – MG

CNPJ: 08.687.767/0001-42

Inscrição estadual: isento

Representante legal: Tatiana de Souza Gomes Schindelholz

Telefone: 0055 38 9905 37 47

2.2. Valor solicitado:

R\$ 140.760,00

3. Resumo do projeto

Esse projeto tem o objetivo de contribuir para o desenvolvimento de processos produtivos e agroindustriais junto às mulheres trabalhadoras rurais das áreas de reforma agrária da Região Norte do Estado de Minas Gerais, com vistas a contribuir na garantia da segurança alimentar e nutricional das famílias, na geração de trabalho e renda nos assentamentos e acampamentos, no aumento na oferta de alimentos saudáveis e a preços acessíveis para as populações urbanas.

Também como resultado desse projeto espera-se contribuir para o fortalecimento das iniciativas organizativas das mulheres assentadas e acampadas; aumento da diversidade e qualidade dos alimentos consumidos nos assentamentos e acampamentos; e a construção e irradiação de conhecimentos sobre saúde alimentar, processos de beneficiamento e aproveitamento de subprodutos agrícolas, principalmente, no âmbito da agricultura familiar.

As ações serão desenvolvidas em 04 áreas de assentamentos e 03 áreas de acampamento, sendo elas: Assentamento Estrela do Norte, localizado no município de Montes Claros/MG e com uma população de 31 famílias; Assentamento Darcy Ribeiro, localizado no município de Capitão Enéas/MG e com uma população de 24 famílias; Assentamento Irmã Dorothy, localizado no município de Coração de Jesus/MG e com uma população de 29 famílias; Assentamento São Francisco, localizado no município de São Francisco e com uma população de 60 famílias; acampamento Eloy Ferreira, localizado no município de Engenheiro Navarro e com uma população de 70 famílias; acampamento Mundo Novo, localizado no município de São Francisco e com uma população de 30 famílias; e acampamento Novo Paraíso, localizado no município de Jequiitá e com uma população de 50 famílias.

Operacionalmente, esse projeto se propõe a: 1) desenvolver ações de capacitação junto às trabalhadoras rurais assentadas e acampadas abordando os temas: agroindustrialização, gestão coletiva de empreendimentos e organização da comercialização; 2) Apoiar e potencializar os processos produtivos e agroindustriais já existentes nas áreas de assentamento e acampamento; 3) Coordenar, monitorar e avaliar os avanços tecnológicos e metodológicos promovidos pelo projeto.

4. Contextualização e justificativa para realização do projeto

A região norte de Minas Gerais apresenta um clima semi-árido, concentrando-se as precipitações anuais nos meses de outubro a março, o que lhe confere um efeito de desertificação e particularidades quanto à produção agrícola. Essa região também se caracteriza por suas peculiaridades ambientais, culturais e sociais. É uma extensa área de transição dos ecossistemas cerrado, caatinga e mata seca, que se interpenetram, formando uma grande diversidade de ambientes. A região é habitada por povos nativos que há muito convivem com os limites e potenciais naturais, construindo seus modos de vida característicos, onde a cultura e o ambiente se consubstanciam nos lugares onde habitam. São eles os vazanteiros, geraizeiros, indígenas, quilombolas e catingueiros. Ainda a região é marcada pela pobreza, apresentando os piores índices de desenvolvimento humano do Estado de Minas.

Os projetos governamentais implantados no Norte de Minas à partir da década de 70, consolidaram um modelo de exploração calcado nos monocultivos e nos grandes projetos de irrigação. Esse modelo de agroindustrialização afetou as bases de sustentação e de reprodução social dos camponeses, deixando-os ainda mais frágeis frente às adversidades da região. Essa desestruturação das comunidades levou muitas famílias a migrarem para cidades em busca de trabalho e de melhores condições de vida. As áreas de assentamentos e acampamentos, beneficiárias desse projeto, se inserem nesse contexto; as famílias assentadas e acampadas já passaram por esse processo de desestruturação e a grande maioria já havia migrado para as cidades da região.

Os assentamentos são recentes e as famílias tiveram acesso somente ao crédito de apoio inicial (PEA), no valor de R\$ 3.200,00 para investir na produção. A burocracia governamental e o descaso com a reforma agrária e com a agricultura familiar por parte do governo impedem o rápido desenvolvimento das famílias acampadas e assentadas, o que se explicita na morosidade da aplicação de políticas públicas destinadas a esse público, como o acesso ao crédito habitação e ao PRONAF, por exemplo. Por esse motivo a produção, por falta de infraestrutura básica como estradas, moradia, equipamentos, ainda é insuficiente para garantir a segurança alimentar das mesmas, estando estas ainda sujeitas a políticas assistenciais, como a bolsa família.

Outro fato a se levar em conta é a inexistência, nessas áreas, do programa de Assistência Técnica oficial da Reforma Agrária (Assistência Técnica Social e Ambiental – ATES) desde janeiro de 2008; e que é uma das condições para que as famílias possam acessar os créditos a que têm direito. Atualmente o mínimo acompanhamento é feito, de forma pontual, por técnico/as do Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente (SPCMA) do MST em parceria com entidades da cooperação internacional (HEKS, Héline Brasil), assim como por bolsistas e estagiário/as através de parcerias com a Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e CNPQ.

Mesmo sem poder contar com a ATES, a partir do trabalho do/as técnico/as do SPCMA e com o apoio de bolsistas e estagiário/as de projetos ligados à UFMG e CNPQ, foram elaborados os projetos produtivos dessas áreas de assentamentos. Nesses projetos produtivos, após um processo participativo de diálogo e estudos, as famílias definiram as linhas centrais de produção.

Das prioridades elencadas pelas famílias, em linhas gerais, destacam-se: 1) o uso de tecnologias adaptadas às condições do semi-árido mineiro e a realidade da agricultura familiar e da reforma agrária; 2) o desenvolvimento da produção de pequenos animais com o intuito de garantir uma maior produção e com o menor impacto possível ao meio ambiente; 3) implantação de quintais agroecológicos com a produção de hortaliças e frutas; 4) a implantação de campos de produção de sementes crioulas, garantindo maior autonomia dos assentados/as.

Dentro das linhas gerais, as famílias destacaram como prioridades a produção de hortaliças, a fruticultura, a produção de mel, a criação de suínos, aves, ovinos e caprinos e as lavouras de feijão, arroz, milho, sorgo e mandioca. As famílias também apontaram como prioridades o desenvolvimento da agroindustrialização e da comercialização.

Apesar da, ainda, insuficiente produção, diversas iniciativas produtivas estão sendo desenvolvidas nesses assentamentos com o intuito de garantir uma condição de vida digna às famílias. Atualmente, esses assentamentos contam com o apoio do CNPq, do ICA/UFMG, da EMBRAPA e de instituições não governamentais, aos quais desenvolvem ações voltadas ao desenvolvimento da produção agroecológica de hortaliças, produção de sementes, produção de frutas e o melhoramento dos sistemas produtivos de aves,

caprinos e ovinos. Essas ações têm a finalidade de contribuir para que as famílias tenham acesso a uma alimentação saudável e equilibrada.

Em parceria com a EMBRAPA – Hortaliças e HEKS (Agência de cooperação da Igrejas Protestantes da Suíça), as famílias do Assentamento Estrela do Norte estão implantando um campo de produção de sementes de hortaliças não convencionais, ao qual estará fornecendo sementes para as demais áreas de assentamento da região Norte de Minas. O campo de sementes conta com mais de 30 espécies de hortaliças não convencionais, as quais possuem altos teores de carboidratos, além de possuírem várias vitaminas essenciais no combate à desnutrição. Com o apoio de HEKS também foram implantados campos de sementes crioulas e de sementes de hortaliças agroecológicas em três outros assentamentos (Irmã Dorothy, Darcy Ribeiro e São Francisco).

Sendo assim, esse projeto vem no intuito de fortalecer e potencializar essas experiências já desenvolvidas nos assentamentos e acampamentos, contemplando o beneficiamento dos produtos gerados pelas hortas, pomares e lavouras das áreas de assentamento. A agroindustrialização será fundamental tanto para garantir a conservação dos alimentos produzidos, proporcionando uma diversidade maior na alimentação das famílias durante todo ano, quanto para garantir maior renda às famílias, através da agregação de valor aos produtos agrícolas.

Com os processos agroindustriais também estar-se-á desenvolvendo novas formas de consumo dos alimentos produzidos nos assentamentos. Isso se dará pela implementação das mini-padarias artesanais coletivas, que estarão produzindo pães, bolos e biscoitos, aproveitando-se das hortaliças e frutas produzidas e dos produtos derivados, principalmente, da mandioca e abóbora; pela implementação das cozinhas comunitárias coletivas, as quais estará produzindo doces, geléias e conservas a partir dos produtos agrícolas gerados pela horticultura e fruticultura; e pela implementação e potencialização de unidades de beneficiamento de embutidos e linguiças.

Operacionalmente, para alcançar os objetivos propostos, esse projeto se propõe a trabalhar exclusivamente com as mulheres assentadas e acampadas. Isso se deve ao fato de as mulheres serem as principais responsáveis pelo manuseio e preparo dos alimentos a serem consumidos pelas famílias. Outro fato relevante é o de que, nas áreas de assentamento, as mulheres são as principais responsáveis no desenvolvimento das hortas e pomares, que constituem os chamados quintais agroecológicos.

Porém, as experiências de gerenciamento da produção e comercialização por parte das mulheres necessitam de ações tanto no sentido organizativo como técnico-produtivo.

Em relação à comercialização dos produtos produzidos, com a regulamentação Programa Nacional de Alimentação Escola – PNAE, onde é garantido por lei que 30% dos recursos para merenda sejam destinados para compra de produtos da agricultura familiar, abre-se uma oportunidade de comercialização para as áreas de assentamentos que possibilita planejar a produção e potencializar as iniciativas de agroindustrialização. Com o PNAE as crianças e jovens das escolas estarão tendo acesso a alimentos de qualidade e isentos de agrotóxicos e adubos químicos.

5. Resultados esperados

- Diversificação e profissionalização da produção nos empreendimentos coordenados pelos grupos de mulheres

- Abertura de novos canais de comercialização para os produtos beneficiados pelos grupos de mulheres (PNAE e outros)
- Aumento da geração de renda das mulheres envolvidas nos empreendimentos coletivos como estratégia para alcançar maior autonomia (econômica e emocional) das mulheres assentadas e acampadas
- Aumento da participação das mulheres acampadas e assentadas nas instâncias decisórias dos acampamentos e assentamentos (coordenação local e regional), assim como nas atividades orgânicas do MST (atividades de formação técnica e política)

6. Histórico do trabalho realizado pelo MST junto às mulheres em áreas de reforma agrária no Norte de Minas Gerais

O trabalho junto às mulheres acampadas e assentadas na região Norte de Minas teve início em 2007 durante a mobilização para a luta estadual das mulheres da Via Campesina realizada em março do mesmo ano. Neste ano mais de 600 mulheres de movimentos ligados à Via Campesina participaram do primeiro “Encontro Estadual das Mulheres da Via Campesina”, realizado em Belo Horizonte. Neste encontro as mulheres estudaram e debateram durante dois dias questões ligadas ao tema gênero, ao agronegócio e suas consequências para as mulheres camponesas, assim como ao tema da violência doméstica. No terceiro dia as mulheres paralisaram a mineradora MBR em BH, denunciando as consequências sociais, ambientais e financeiras da mineração para a população do campo e da cidade, assim como a participação da mineração na política internacional de reprimarização do Brasil.

A partir da organização dos seminários estaduais das mulheres da Via Campesina que desde então têm sido realizados, surgiu a demanda de organização de um coletivo estadual de mulheres do MST que organizaria os coletivos regionais e os grupos de mulheres em cada assentamento e acampamento. A partir de dois seminários estaduais de mulheres militantes do MST realizados em 2008, construiu-se um consenso a respeito da metodologia de trabalho junto às mulheres:

- a produção e agroindustrialização tornam-se ponto de partida para organizar as mulheres nos acampamentos e assentamentos em grupos produtivos.
- a formação política (gênero, violência doméstica, feminismo) é parte integrante das atividades a serem realizadas como reuniões do coletivo de mulheres e oficinas.
- a geração de renda e processos coletivos de beneficiamento e comercialização tornam-se objetivos a serem seguidos no intuito de aumentar a autonomia das mulheres e a sua participação ativa na vida política dentro e fora de suas comunidades.

Em 2011 o CNPQ aprova um projeto que visa o fortalecimento de processos produtivos e agroindustriais em áreas de reforma agrária no Norte de Minas Gerais. Com o apoio do projeto são adquiridas em 2011 e 2012 as estruturas básicas para 06 mini-padarias e 06 cozinhas coletivas, assim como materiais para um grupo de artesanato.

Hoje existem três grupos de mulheres que produzem biscoitos, pães e doces regularmente e 03 grupos de mulheres que ainda necessitam de assistência técnica e capacitação para garantir a organização da produção e a comercialização.

Dois grandes entraves ao trabalho realizado junto às mulheres tornaram-se nítidos neste último período: a gestão dos empreendimentos coletivos e a comercialização. Historicamente excluídas de processos de gestão financeira, as mulheres camponesas da região necessitam de capacitação e acompanhamento para desenvolver seus processos coletivos de gestão de empreendimentos. Outro obstáculo é a comercialização. Ainda não foi possível acessar os programas governamentais (PNAE e PAA) e os canais de comercialização até então existentes (encomendas, feiras de artesanato e feiras locais) ainda são insuficientes (e insuficientemente explorados) para garantir uma renda contínua às mulheres.

As propostas de capacitação em gestão de empreendimentos coletivos e comercialização, o intercâmbio e a assistência técnica destinada exclusivamente aos empreendimentos coordenados pelos grupos de mulheres têm como objetivo suprir essas lacunas e desenvolver junto às trabalhadoras rurais soluções para os obstáculos enfrentados pelos grupos de mulheres e seus empreendimentos.

7. Parcerias realizadas e em andamento

Projetos	Entidade Financiadora	Período
Desenvolvimento da transição agroecológica nas áreas de reforma agrária da região norte de Minas Gerais.	CNPq	2009 – 2010
Implementação da Rede Bionatur de Sementes Agroecológicas em Áreas de Reforma Agrária no Norte de Minas Gerais	HEKS (Suíça)	2007 – 2009 e 2010 - 2012
A educação do campo a luz das ciências agrárias	UFMG	2010 - 2011
Fortalecimento da produção agrícola familiar na região norte-mineira, utilizando alternativas de convivência com o semi-árido	Hélina Brésil (Suíça)	2010 - 2011
Captação de água de chuva e saneamento rural: Alternativas de convivência com o semi-árido para o Assentamento Estrela do Norte, em Montes Claros – MG	UFMG	2009
Recuperação de matas ciliares no Assentamento Estrela do Norte Montes Claros-MG	UFMG	2009 – 2010 e 2011 - 2012
Desenvolvimento de processos produtivos e agroindustriais de gestão coletiva junto às mulheres assentadas da Região Norte do Estado de Minas Gerais	CNPq	2011 - 2012
Inclusão produtiva: o caso da panificação no assentamento Estrela do Norte, MG	UFMG	2012
Treinamento e capacitação: uso de boas práticas de fabricação visando melhoria na obtenção de produtos de panificação em assentamento no município de Montes Claros	UFMG	2012

8. Objetivos gerais e específicos

Objetivo Geral

Potencializar o desenvolvimento da agroindustrialização e cooperação em empreendimentos coletivos coordenados por grupos de mulheres em áreas de reforma agrária da Região Norte de Minas Gerais, gerando trabalho e renda para as trabalhadoras rurais nos assentamentos e acampamentos.

Objetivos Específicos:

- 1) Capacitar mulheres assentadas e acampadas sobre agroindustrialização, gestão de empreendimentos coletivos e comercialização;
- 2) Apoiar e potencializar os projetos produtivos e agroindustriais desenvolvidos nos assentamentos e acampamentos pelos grupos de mulheres;
- 3) Coordenar, monitorar e sistematizar os avanços tecnológicos e metodológicos promovidos pelo projeto;

9. Marco lógico

Objetivos Específicos	Metas	Resultados	Indicadores
<p>1. Capacitar mulheres assentadas e acampadas sobre agroindustrialização, gestão de empreendimentos coletivos e comercialização;</p>	<p>1.1. Realizar 01 curso regional sobre gestão de empreendimentos coletivos com a duração de 03 dias e a participação de 25 mulheres assentadas e acampadas e técnico/as.</p> <p>1.2. Realizar 01 curso regional sobre cooperação e organização da comercialização, com a duração de 03 dias e participação de 25 mulheres assentadas e acampadas e técnico/as.</p> <p>1.3. Realizar 28 oficinas locais sobre agroindustrialização enfocando a produção de doces e conservas e a produção de pães, bolos e biscoitos.</p> <p>1.4 Realizar 01 viagem de intercâmbio com 25 mulheres assentadas e acampadas para mostrar-lhes experiências de agroindustrialização de gestão coletiva.</p>	<p>1.1.1. Melhoria da capacidade de planejamento e gestão dos empreendimentos coletivos pelos grupos de mulheres.</p> <p>1.2.1. Aumento dos canais de comercialização.</p> <p>1.2.2. Aumento da renda das mulheres envolvidas nos empreendimentos coletivos.</p> <p>1.3.1. Diversificação dos produtos beneficiados pelos grupos de mulheres</p> <p>1.3.2. Incorporação de boas práticas de produção de alimentos (BPA) no beneficiamento dos produtos (qualidade do produto, padrão de higiene, etc.).</p> <p>1.4.1. Melhoria da capacidade de planejamento e gestão dos empreendimentos coletivos pelos grupos de mulheres.</p>	<p>1.1.1.1. Elaboração de um plano de negócios para cada empreendimento coordenado pelos grupos de mulheres.</p> <p>1.2.1.1. Canais de comercialização de produtos produzidos pelos grupos de mulheres antes, durante e depois do projeto</p> <p>1.2.2.1. Renda gerada pelos empreendimentos coordenados pelos grupos de mulheres antes, durante e depois do projeto.</p> <p>1.3.1.1. Quantidade de produtos beneficiados pelos grupos de mulheres antes, durante e depois do projeto.</p> <p>1.3.2.1. Atendimento às normas da vigilância sanitária municipal.</p> <p>1.4.1.1. Elaboração de um plano de negócios para cada empreendimento coordenado pelos grupos de mulheres.</p>

<p>2. Apoiar e potencializar os projetos produtivos e agroindustriais desenvolvidos nos assentamentos e acampamentos pelos grupos de mulheres;</p>	<p>2.1. Potencializar a produção de doces e conservas, biscoitos, pães e bolos nos assentamentos e acampamentos através da estruturação de estruturas de gestão coletivas já existentes;</p>	<p>2.1.1. Diversificação dos produtos beneficiados pelos grupos de mulheres 2.1.2. Incorporação de boas práticas de produção de alimentos (BPA) no beneficiamento dos produtos (qualidade do produto, padrão de higiene, etc.).</p>	<p>2.1.1.1. Quantidade de produtos beneficiados pelos grupos de mulheres antes, durante e depois do projeto. 2.1.2.1. Atendimento às normas da vigilância sanitária municipal.</p>
<p>3. Coordenar, monitorar e sistematizar os avanços tecnológicos e metodológicos promovidos pelo projeto;</p>	<p>3.1. Contratação de uma técnica de campo. 3.2. Realizar reuniões mensais de Planejamento, Monitoramento e Avaliação com a coordenação do projeto, bolsistas e representantes das áreas de assentamento e acampamento. 3.3. Realizar 168 visitas de acompanhamento do desenvolvimento do projeto nas áreas de assentamento e acampamento.</p>	<p>3.1.1. Acompanhamento técnico e sistematização do trabalho realizado no âmbito do projeto. 3.2.1. Monitoramento e avaliação permanentes dos avanços e dificuldades durante o projeto. 3.3.1. Monitoramento e avaliação permanentes dos avanços e dificuldades durante o projeto.</p>	<p>3.1.1.1. Relatório anual elaborado. 3.1.1.2. Registro fotográfico das atividades realizadas. 3.2.1.1. Relatório anual elaborado. 3.3.1.1. Relatório anual elaborado.</p>

10. Metodologia de trabalho

A proposta do trabalho é o desenvolvimento da agroindustrialização, da cooperação e da comercialização realizada por empreendimentos coordenados por grupos de mulheres em 04 áreas de assentamentos e 03 áreas de acampamento da Região Norte de Minas Gerais, para que possam irradiar conhecimentos técnicos e metodológicos com outras áreas da reforma agrária e comunidades tradicionais da região, contribuindo assim, para a potencialização dessas atividades produtivas na região e, conseqüentemente, aumento da oferta de alimentos.

Neste trabalho será adotado a concepção da pesquisa-ação (THIOLLENT, 1997, TRIPP, 2005, FRANCO, 2005, utilizando metodologias de diagnóstico e planejamento participativas (PETERSEN, 1996; GEILFUS, 1997; PEREIRA et al., 2003), como ferramenta básica para a valorização e construção dos conhecimentos.

Todas as atividades realizadas desde a captação das demandas para a elaboração do projeto até a sua execução seguiram e seguirão uma metodologia participativa de trabalho popular que tem como princípios fundamentais: a pessoa humana, enquanto sujeito histórico capaz de educar-se mediado pelas inter-relações a qual faz parte; a educação para a transformação e valorização do saber popular; a utilização de técnicas participativas de execução, avaliação e monitoramento dos trabalhos e a valorização do trabalho em grupo.

Os princípios norteadores da metodologia incluem a questão de gênero, uma vez que o foco prioritário dos trabalhos a serem desenvolvidos são as mulheres assentadas e acampadas. Parte-se do princípio que a inserção das mulheres nos processos produtivos do assentamento, e a sua conseqüente autonomia financeira perante o pai e marido, irá garantir-lhes mais autonomia para sua participação nos processos sócio organizacionais e culturais.

Em todo o processo estar-se-á acontecendo o acompanhamento técnico e a coleta e sistematização de dados, prevendo o envolvimento das equipes de assistência técnica e extensão rural presentes nas áreas de assentamento, seja nas atividades de experimentação participativa, seja na discussão e disseminação dos dados obtidos.

Estarão sendo produzidos relatórios de acompanhamento e avaliação participativos para serem sistematizados e divulgados em eventos e publicações científicas.

Partindo da realidade concreta das áreas de assentamento e acampamento e das experiências produtivas e organizativas já desenvolvidas pelos grupos de mulheres nas mesmas, pretende-se desenvolver um processo de aprimoramento da agroindustrialização, da gestão de empreendimentos coletivos e da comercialização.

Com isso, além de contribuir para a segurança alimentar das famílias e a geração de trabalho e renda nos assentamentos e acampamentos, será possível gerar conhecimentos metodológicos e tecnológicos capazes de serem irradiados a outras comunidades e assentamentos e entidades de ensino, pesquisa e extensão.

As ações serão desenvolvidas seguindo 03 eixos, sendo eles: Formação, Experimentação e Irradiação e Acompanhamento Técnico e Monitoramento. A Seguir o detalhamento da metodologia de trabalho dentro de cada eixo e de cada meta do projeto.

Eixo da formação:

Esse eixo se refere às metas 1.1, 1.2, 1.3, 1.4, que consistem em realizar cursos regionais sobre agroindustrialização, cooperação e organização da comercialização, oficinas locais sobre apicultura e beneficiamento do mel e produção de biscoitos e viagens de intercâmbio com as assentadas.

1.1. Cursos Regionais:

Os cursos regionais (META 1.1 E 1.2) serão desenvolvidos no sentido de melhorar a atuação do/as técnico/as em campo. Isso dar-se-á através da instrumentalização de agricultoras multiplicadoras, avançando assim no processo de empoderamento das famílias assentadas. Participarão desses cursos assentadas e acampadas com capacidade para atuar como agentes multiplicadoras e o/as técnico/as que acompanham as áreas.

Nesses cursos regionais serão trabalhados temas relacionados às relações de gênero, agroindustrialização, cooperativismo, planejamento e gestão de empreendimentos coletivos e comercialização agrícola. Os temas serão trabalhados através de metodologias participativas, associando os conhecimentos teóricos com as práticas desenvolvidas em campo pelas agricultoras. Também serão realizados trabalhos de grupo e atividades práticas para discussão e interiorização dos assuntos.

Anteriormente à realização da capacitação, a equipe técnica estará realizando visitas de mobilização nas áreas de assentamento para divulgação do projeto. Nessa visita de mobilização as comunidades já estarão escolhendo as assentadas e acampadas que estarão participando dos cursos. Participarão dos cursos 25 assentadas e acampadas e técnico/as e as vagas serão distribuídas entre as 07 áreas de reforma agrária.

Os cursos serão realizados no centro de formação regional do MST, localizado no assentamento Estrela do Norte, no município de Montes Claros. A hospedagem durante os cursos representa uma contrapartida ao projeto.

1.2. Oficinas locais:

As oficinas (META 1.3) terão o objetivo de instrumentalizar as assentadas para a produção de biscoitos, pães e bolos e para a produção de doces e conservas. Elas serão realizadas nos próprios assentamentos e acampamentos e terão a duração de 01 dia e a participação de 15 assentadas ou acampadas.

Sendo assim, as oficinas se dividirão da seguinte maneira:

- *Oficinas sobre produção de biscoitos, pães e bolos:* Serão realizadas 02 oficinas em cada um dos assentamentos e acampamentos.

- *Oficinas sobre produção de doces e conservas:* Serão realizadas 02 oficinas em cada um dos assentamentos e acampamentos.

Essas oficinas serão organizadas, coordenadas e ministradas por bolsistas de projetos desenvolvidos junto à UFMG, pelo/as técnico/as do CEPAC e Cooperativa Camponesa Vereda da Terra e pelo/as agricultore/as multiplicadore/as. Elas serão desenvolvidas através de dinâmicas de participação de grupo para que todos sejam sujeitos do processo de capacitação; serão realizadas atividades práticas para fixação dos temas trabalhados e a familiarização das técnicas apresentadas.

Nessas oficinas também serão desenvolvidos os temas ligados a cooperação e comercialização; de forma a contribuir com as mulheres no estabelecimento da cooperação para a agroindustrialização dos produtos, garantindo o melhor

aproveitamento dos mesmos, e para o estabelecimento de canais de comercialização. O tema de relações de gênero será trabalhado em todas as oficinas de forma transversal aos debates.

1.3. Viagem de Intercâmbio:

A viagem de intercâmbio (META 1.4.) terá a finalidade de apresentar às mulheres assentadas e acampadas experiências de processos organizativos e agroindustriais desenvolvidos por mulheres no âmbito da agricultura familiar. Terá duração de 03 dias cada intercâmbio com um total de 25 pessoas.

O intercâmbio e trocas de experiências entre agricultore/as familiares, assentado/as, acampado/as e técnico/as são importantes fatores no processo de construção de conhecimentos, visto que nessas atividades os saberes e conhecimentos dos diferentes grupos são debatidos e geram problematizações, que podem melhorar a percepção e o planejamento dos ambientes locais.

Eixo da Experimentação e Irradiação:

Nesse eixo serão fortalecidas, nas áreas de assentamento e acampamento, estruturas para beneficiamento e processamento de produtos agrícolas, sendo elas:

2.1)- Mini-padarias coletivas artesanais para a produção de biscoitos, pães e bolos: A maioria dos grupos de mulheres já dispõem de fornos e utensílios para a produção de biscoitos, pães e bolos. Será necessária a aquisição de mesas de inox (05 unidades), de balanças eletrônicas (04 unidades), de refrigeradores (04 unidades), de 1 forno, 1 fogão.

2.2) Cozinhas comunitárias coletivas para a fabricação de doces e conservas: Para complementar os empreendimentos já existentes, faz-se necessária a aquisição de 04 kits utensílios (panelas, talheres, tachos, etc.).

2.3) Instalação de uma unidade de beneficiamento de embutidos no Centro de Formação no Assentamento Estrela do Norte: no centro de formação encontra-se a unidade de produção mais bem equipada de todas as áreas. Isso deve-se ao fato da unidade de agroindustrialização ser utilizada tanto pelo grupo de mulheres do assentamento, como pelo próprio centro de formação em suas diversas atividades. Diversas famílias, dentre elas membros do grupo de mulheres do assentamento, exprimiram o desejo de iniciar o trabalho de beneficiamento de embutidos (linguiças caseiras, salames, copas, etc.). O centro já dispõe de uma ensacadeira de linguiça e de uma máquina de moer carne. Será necessária a instalação de um defumador artesanal e a reforma (colocação de forro) de um cômodo do centro para o armazenamento dos produtos beneficiados. Trata-se de uma experiência modelo que tem como objetivo irradiar a técnica para outras áreas, visto que muito/as assentado/as e acampado/as frequentam o centro durante as atividades de formação técnica e política realizadas no mesmo.

É importante destacar a função dos empreendimentos se constituírem enquanto laboratórios, irradiando conhecimentos, tecnologias e processos, tanto através de visitas de intercâmbio, quanto através da publicação de artigos científicos ou informativos.

12. Orçamento

Meta	Discriminação do item	Valor unitário	Quantidade	Valor total
1.1 Realizar 01 curso regional sobre gestão de empreendimentos coletivos com a duração de 03 dias e a participação de 25 mulheres assentadas e acampadas e técnico/as.	Deslocamento das Agricultoras (25 pessoas ida e volta) OBS: o valor unitário se refere ao valor médio da passagem até o centro de formação; o recurso poderá ser utilizado tanto na compra de passagens, como na locação de veículo ou no pagamento de combustível)	80,00	25	2.000,00
	Deslocamento do/as Assessor(es) (02 assessor(es) ida e volta)	400,00	2	800,00
	Alimentação durante o curso (03 dias X 25 pessoas)	50,00	75	3.750,00
	Material didático pedagógico (Kit educando/a composto por apostila, caderno, caneta, pasta)	10,00	25	250,00
	Material de consumo (cada unidade de material de consumo composta por cartolinas, papel pardo, fita adesiva, fita crepe, marcador permanente, marcador para quadro branco, giz, papel A4, cartucho de impressora, tesoura, cola, etc)	1.000,00	1	1.000,00
	Assessoria (03 dias x 08 horas = 24 horas)	60,00	24,00	1.440,00
1.2 Realizar 01 curso regional sobre cooperação e organização da comercialização, com a duração de 03 dias e participação de 25 mulheres assentadas e acampadas e técnico/as.	Deslocamento das Agricultoras (25 pessoas ida e volta) OBS: o valor unitário se refere ao valor médio da passagem até o centro de formação; o recurso poderá ser utilizado tanto na compra de passagens, como na locação de veículo ou no pagamento de combustível)	80,00	25	2.000,00
	Deslocamento do/as Assessor(es) (02 assessor(es) ida e volta)	400,00	2	800,00
	Alimentação durante o curso (03 dias X 25 pessoas)	50,00	75	3.750,00
	Material didático pedagógico (Kit educando/a composto por apostila, caderno, caneta, pasta)	10,00	25	250,00

	Material de consumo (cada unidade de material de consumo composta por cartolinas, papel pardo, fita adesiva, fita crepe, marcador permanente, marcador para quadro branco, giz, papel A4, cartucho de impressora, tesoura, cola, etc)	1.000,00	1	1.000,00
	Assessoria (03 dias x 08 horas = 24 horas)	60,00	24	1.440,00
1.3 Realizar 28 oficinas locais sobre agroindustrialização enfocando a produção de doces e conservas e a produção de pães, bolos e biscoitos.	Transpõe assessoria (28 oficinas X valor médio passagem ida e volta)	80,00	28	2.240,00
	Material de consumo (28 oficinas X 01 Unidade de Material de consumo composto por matéria prima para as oficinas (trigo, fermento, frutas secas, etc) e outros materiais (vidros para conservas, formas, etc.)	300,00	28	8.400,00
1.4 Realizar 01 viagem de intercâmbio com 25 mulheres assentadas e acampadas para mostrar-lhes experiências de agroindustrialização de gestão coletiva.	Locação de Micro-onibus de 25 lugares	4.000,00	1	4.000,00
	Hospedagem e Alimentação das Agricultoras (03 dias X 25 pessoas X 1 diárias)	80,00	75	6.000,00
2.1. Potencializar a produção de doces e conservas, biscoitos, pães e bolos nos assentamentos através da estruturação de estruturas de gestão coletivas já existentes.	Aquisição de refrigeradores duas portas	1.500,00	04	6.000,00
	Aquisição de mesas de inox (1,90 m X 0,90m)	790,00	05	3.950,00
	Aquisição de balança eletrônica	560,00	04	2.240,00
	Aquisição de kit utensílio para cozinha (panelas, formas, colheres, vidraria, etc.)	1.000,00	04	4.000,00
	Aquisição de kit defumador (100 tijolos maciço, 1 saco de cimento, ferro de construção, 1 manilha de cimento 0,60m X 1m, 2 tampas de madeira, alças de açougue, tubo de aço galvanizado, 4 bacias de açougue, 1 tacho de inox, 4 facas de açougueiro)	800,00	02	1.600,00
	Aquisição de material para reforma da sala de armazenamento de embutidos e linguiças (forro PVC)	800,00	01	800,00
	Aquisição de forno de tambor	150,00	01	150,00
	Aquisição de fogão industrial de alta pressão (4 bocas)	500,00	01	500,00

3.1 Realizar reuniões mensais de Planejamento, Monitoramento e Avaliação com a coordenação do projeto, bolsistas e representantes das áreas de assentamento.	Contratação de técnica de campo (24 meses)	2.000,00	24	48.000,00
	INSS	600,00	24	14.400,00
	Despesas de deslocamento para as representantes dos assentamentos (01 agricultora X 07 áreas X 12 reuniões).	80,00	84	6.720,00
3.2 Realizar 01 visita de acompanhamento mensal do desenvolvimento do projeto em cada área de assentamento e acampamento envolvida no projeto.	Transporte visita técnica às áreas (valor médio visita 7 áreas X 24 meses)	450,00	24	10.800,00
	Alimentação visita técnica às áreas (valor médio alimentação X 07 áreas X 24 meses)	10,00	168	1.680,00
Despesas bancárias				800,00
Total projeto (24 meses)				140.760,00

13. Equipe técnica da instituição de execução

Nome	Instituição	Formação	Função no Projeto
Ester Hoffmann	Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente	Engenheira Agrônoma	Coordenadora
Tatiana de Souza Gomes Schindelholz	Setor de Educação	Antropóloga	Colaboradora
Solange Aparecida Pimentel	Setor de Formação	Educadora Popular	Colaboradora
A ser contratada pelo projeto	Setor de Produção, Cooperação e Meio Ambiente	Engenheira Agrônoma ou Engenheira Florestal	Técnica de campo